

FOOD PRICE TRENDS AND PROJECTIONS IN BRAZIL (2018 - 2026): IMPLICATIONS FOR ACCESS TO ADEQUATE AND HEALTHY FOOD

1- Frase principal do estudo (contextualização)

Em um cenário onde comer de forma saudável virou privilégio, entender por que os alimentos saudáveis têm ficado mais caros é o primeiro passo para garantir que a alimentação saudável e adequada volte a ser um direito e não um luxo.

O aumento dos preços dos alimentos tem restringido o acesso da população a dietas saudáveis e sustentáveis, aprofundando desigualdades alimentares no Brasil e no mundo. Compreender a dinâmica dessa escalada de preços, especialmente no contexto pós-pandemia, marcado por crises econômicas, climáticas e geopolíticas, é fundamental para orientar políticas públicas que garantam o direito humano à alimentação adequada.

2- Qual é o problema da pesquisa e os objetivos do estudo?

Diante dos fatores econômicos, climáticos e geopolíticos vivenciados nos últimos anos, como os preços dos alimentos evoluíram no Brasil após a pandemia de COVID-19, e quais são as tendências futuras até 2026?

Diante do problema da pesquisa, os objetivos do estudo foram:

- Analisar a evolução dos preços dos alimentos no Brasil, com foco no período pós-pandemia de COVID-19
- Projetar a tendência dos preços dos alimentos no país até 2026.

3- Qual foi a metodologia utilizada?

É um estudo de séries temporais que utilizou dados secundários provenientes da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017/2018, do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD).

Todos os preços foram deflacionados até dezembro de 2024, e os alimentos foram classificados segundo o sistema de classificação NOVA. As tendências de preços foram analisadas no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2024, e as projeções estendem-se até dezembro de 2026 usando modelos de média móvel integrada autorregressiva (ARIMA).

4- Quais os principais resultados?

- Entre 2018 e 2024 observou-se uma redução nos preços médios dos alimentos processados e dos produtos ultraprocessados;
- Os alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários processados apresentaram aumento acentuado durante a pandemia de COVID-19, seguido de um leve declínio em 2024;
- No período pós-pandemia (2023–2024), houve uma convergência de preços entre os grupos, com os produtos ultraprocessados e alimentos saudáveis atingindo valores médios semelhantes;

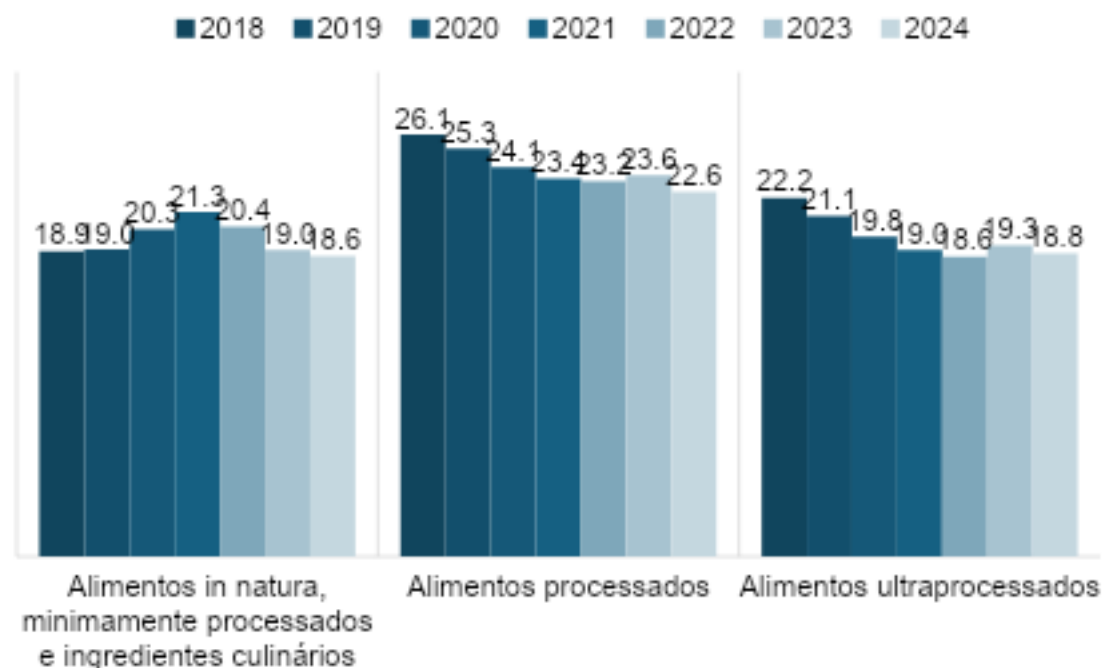


Figura 1: Média de preços por quilo por grupos de alimentos segundo a classificação Nova. Brasil, 2018 a 2024.

- Nesse mesmo período observado, todos os grupos de alimentos apresentaram aumento acumulado no índice de Preços ao Consumidor

Ampla (IPCA), sendo mais expressivo e volátil entre os alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários processados, que ultrapassaram os produtos ultraprocessados em aumento acumulado de preços a partir de 2019, chegando em cerca de 30 pontos percentuais de diferença em 2024

- A renda nominal cresceu em ritmo inferior ao dos alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários processados, indicando possível perda de poder de compra desses alimentos;
- As projeções para 2026 indicam que alimentos mais saudáveis devem manter relativa estabilidade de preços com até um ligeiro aumento, enquanto os produtos ultraprocessados tendem a se tornar o grupo mais barato.

5- Quais as limitações do estudo?

O modelo utilizado nas análises do estudo avalia apenas a variação dos preços ao longo do tempo, sem considerar diretamente os motivos por trás dessas variações. Por isso, não foi possível analisar com precisão o impacto direto de fatores importantes, como a inflação, políticas públicas ou eventos climáticos extremos sobre os preços dos alimentos.

6- Quais as principais conclusões e implicações?

Os resultados encontrados no estudo mostram um cenário preocupante: enquanto os preços dos produtos ultraprocessados apresentaram redução ao longo do tempo, os alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários se tornaram progressivamente mais caros. As projeções para o próximo ano indicam a continuidade dessa tendência, evidenciando a necessidade urgente de políticas públicas que promovam o acesso físico e econômico a alimentos saudáveis e nutritivos, transformando concretamente os ambientes alimentares, hoje amplamente dominados por produtos ultraprocessados.

Ainda, as mudanças climáticas representam um agravante adicional, impactando diretamente a produção agrícola, encarecendo alimentos frescos e comprometendo ainda mais a disponibilidade e o acesso da população a uma alimentação saudável. Eventos extremos como secas, enchentes e ondas de calor

afetam a oferta de frutas, verduras, legumes e grãos, pressionando seus preços e ampliando desigualdades já existentes.

Nesse contexto, é fundamental avançar em políticas econômicas estruturantes, como a isenção fiscal para alimentos saudáveis e a implementação de impostos sobre produtos ultraprocessados, com destinação socialmente justa desses recursos. Tais medidas são estratégicas para reequilibrar os preços relativos dos alimentos, tornando as escolhas saudáveis mais acessíveis à população. Além disso, políticas que enfrentem os determinantes econômicos e sociais da alimentação inadequada são essenciais para reduzir as desigualdades em saúde e garantir o efetivo cumprimento do direito humano à alimentação adequada no Brasil.

7- Resultados adicionais

Foram destacados alguns dos alimentos mais comumente consumidos pela população brasileira. No entanto, é importante ressaltar que a análise isolada desses alimentos não permite uma compreensão abrangente da evolução dos preços alimentares. Isso porque os alimentos são consumidos em combinação e compõem diferentes padrões alimentares. Assim, a avaliação agregada por grupos de alimentos oferece uma perspectiva mais representativa das mudanças no custo das dietas e permite uma melhor interpretação do cenário alimentar como um todo.

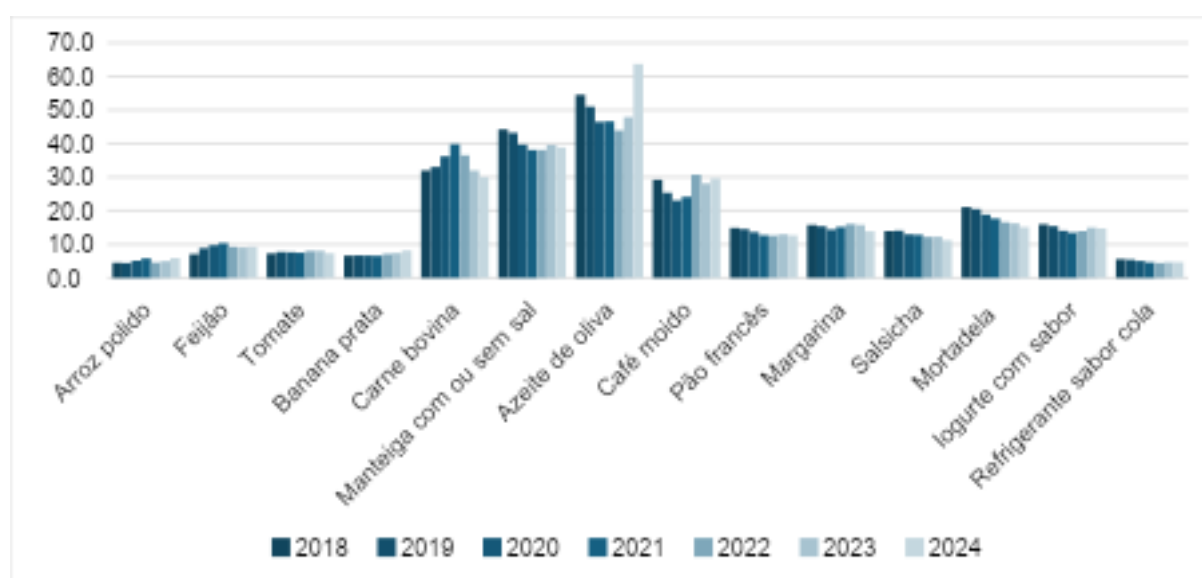


Figura 2: Média de preços por quilo por alimentos selecionados. Brasil, 2018 a 2024.

Média dos preços de alimentos por kg entre janeiro de 2018 a dezembro de 2024, Brasil, 2018 a 2024.

Alimento	2018			2019			2020			2021			2022			2023			2024		
	Médi a	IC95%		Médi a	IC95%		Médi a	IC95%		Média	IC95 %		Média	IC95 %		Média	IC95 %		Média	IC95 %	
Arroz polido	4,5	4,4	4,6	4,4	4,4	4,5	5,1	4,7	5,6	5,8	5,5	6,1	4,6	4,5	4,6	5,0	4,8	5,2	5,9	5,8	6,0
Feijão	7,1	7,0	7,2	8,9	8,3	9,4	9,7	9,3	2	3	1	6	9,2	9,0	9,4	9,1	8,8	9,3	9,3	9,0	9,5
Tomate	7,3	6,5	8,1	7,7	6,6	8,9	7,6	7,0	8,3	7,5	6,9	8,1	8,0	6,9	9,1	8,1	7,9	8,3	7,3	6,3	8,4
Banana prata	6,6	6,3	7,0	6,7	6,5	6,9	6,7	6,4	7,0	6,6	6,2	6,9	7,1	6,8	7,5	7,4	7,2	7,6	8,2	7,7	8,6
Carne bovina	31,32,0	31,6	32,4	31,33,0	31,6	34,5	35,36,2	35,4	37,1	39,8	39,3	40,3	36,5	35,6	37,5	32,0	31,2	32,7	30,0	29,1	31,0
Manteiga com ou sem sal	43,44,2	43,7	44,7	42,43,2	42,8	43,6	39,39,7	39,2	40,2	38,1	37,7	38,5	38,1	37,1	39,1	39,6	39,2	40,0	38,9	38,6	39,1
Azeite de oliva	53,54,5	53,7	55,3	49,51,0	49,7	52,3	46,46,5	46,3	46,7	46,6	46,2	47,1	43,9	43,2	44,6	47,9	44,7	51,1	63,7	62,2	65,2
Café moído	28,29,2	28,5	30,0	24,25,3	24,8	25,9	22,23,1	22,7	23,4	24,1	22,5	25,7	30,7	30,5	31,0	28,1	27,6	28,6	29,6	27,9	31,3
Pão francês	14,14,9	14,7	15,0	14,14,5	14,4	14,7	13,13,7	13,4	13,9	12,7	12,6	12,8	12,6	12,4	12,7	13,0	12,8	13,1	12,7	12,6	12,7
Margarina	15,15,8	15,7	15,9	15,15,4	15,2	15,5	14,14,4	14,3	14,5	15,2	14,9	15,5	16,0	15,8	16,3	15,8	15,6	16,0	13,9	13,6	14,1
Mortadela	20,21,1	20,9	21,3	20,20,5	20,3	20,6	18,18,9	18,3	19,4	17,7	17,6	17,8	16,6	16,4	16,8	16,2	16,0	16,4	15,1	14,9	15,4
Salsicha	13,14,0	13,8	14,1	13,13,7	13,6	13,8	13,13,1	13,0	13,2	12,8	12,8	12,9	12,2	12,1	12,4	12,3	12,1	12,4	11,2	11,1	11,4
logurte com sabor	15,16,0	15,9	16,1	15,15,4	15,2	15,6	13,14,0	13,7	14,4	13,5	13,3	13,6	13,9	13,8	14,1	15,0	14,8	15,1	14,7	14,6	14,8

Refrigeran
te sabor

cola	5,6	5,5	-	5,6	5,4	5,4	-	5,5	5,1	5,0	-	5,2	4,6	4,6	-	4,7	4,4	4,4	-	4,5	4,7	4,6	-	4,7	4,7	4,7	-	4,7
------	-----	-----	---	-----	-----	-----	---	-----	-----	-----	---	-----	-----	-----	---	-----	-----	-----	---	-----	-----	-----	---	-----	-----	-----	---	-----

1. Alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários

- Arroz polido teve aumento de 4,5 para 5,9 reais/kg (2018 a 2024).
- Feijão subiu de 7,1 para 9,3 reais/kg, mantendo-se acima de 9 reais desde 2020.
- Banana prata passou de 6,6 para 8,2 reais/kg, com alta constante desde 2021.
- Azeite atingiu um valor alarmante de 63,7 reais/kg em 2024

2. Alimentos ultraprocessados

Refrigerante sabor cola teve queda no preço médio, de 5,6 para 4,7 reais/litro entre 2018 e 2024.

Mortadela caiu de 21,1 para 15,1 reais/kg, com redução contínua após 2020.

Margarina fechou 2024 com 13,9 reais/kg, valor inferior ao de 2018.

logurtes com sabor caiu de 16,0 para 14,7 reais/kg